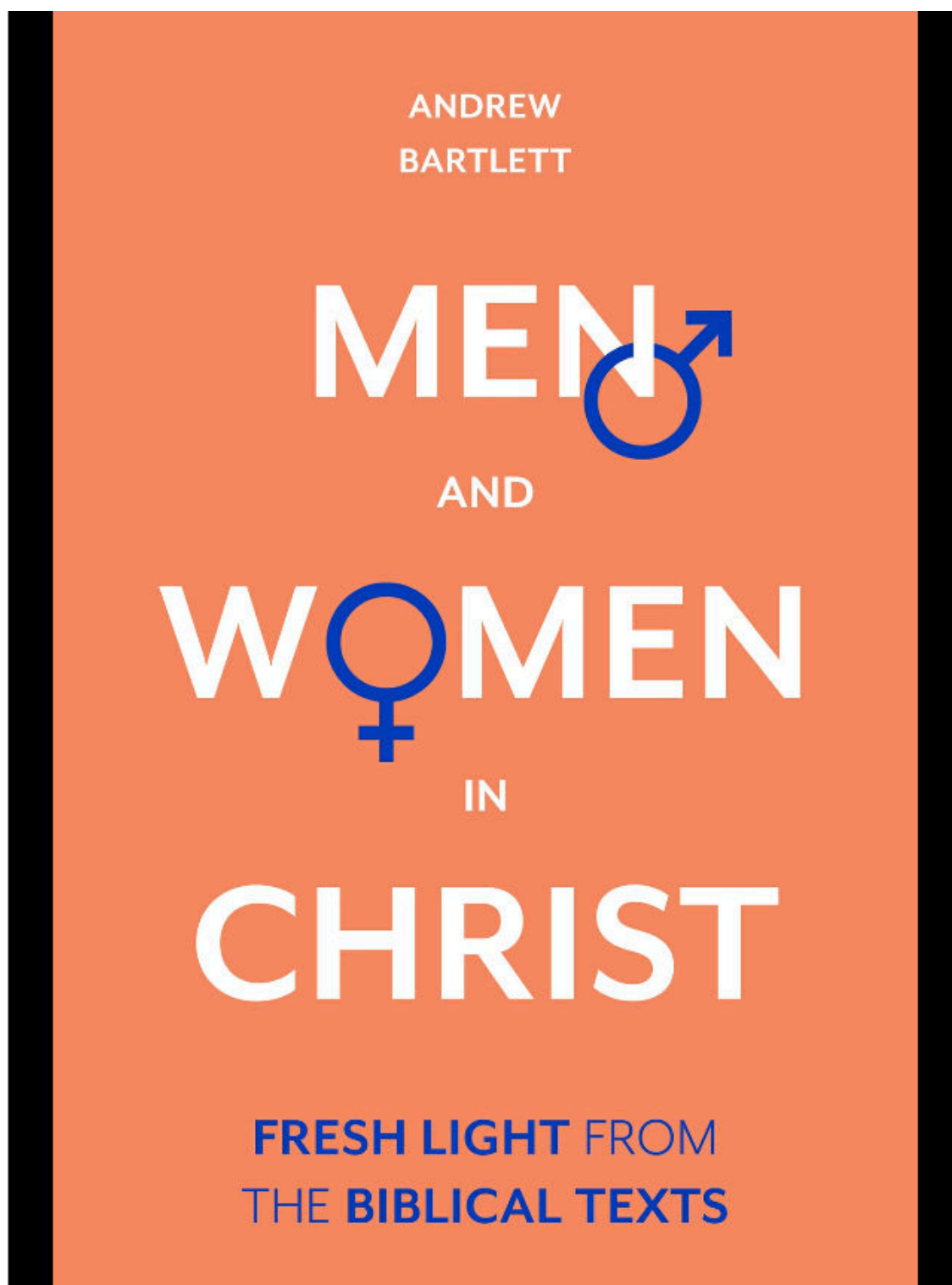


Bartlett, Andrew. Men and Women in Christ IVP

Andrew Bartlett KC atua hoje principalmente como mediador internacional. Pensador perspicaz, ele estudou e trabalhou a fundo o tema do papel da mulher e do homem no Novo Testamento e na Bíblia como um todo, levando em conta todos os argumentos teológicos. Ele procura abordar o tema sem preconceitos, o que, a meu ver, conseguiu. Isso se percebe no fato de que ele também critica, em alguns pontos, a posição igualitária, quando os argumentos são simplesmente fracos ou mal fundamentados. Este documento contém o resumo dos capítulos principais, formulado pelo próprio Bartlett.



Tradução para o alemão: Hans-Jörg Ronsdorf, revisada em outubro de 2026.

Este documento foi publicado com a permissão de Andrew Bartlett na homepage www.hans-joerg-ronsdorf.de.

Defendo a convicção, em concordância com a Sagrada Escritura, de que também as mulheres precisam exercer na igreja ministérios de ensino e de liderança, para favorecer a saúde da Igreja/igreja local.

25/05/2025

Resumo do capítulo 1: Repensar a tradição, buscar a unidade

1. A unidade dos cristãos é prejudicada por uma divisão polarizadora entre igualitários e complementaristas.
2. A interpretação tradicional da Bíblia, segundo a qual as mulheres são por natureza inferiores aos homens, foi com razão rejeitada, porque se baseia mais na cultura patriarcal do que no próprio texto. Tanto igualitários quanto complementaristas consideram hoje mulheres e homens como iguais por natureza e afirmam agora que as mulheres podem assumir tarefas de liderança na sociedade em geral. Os complementaristas, porém, insistem na liderança do homem na igreja e no casamento.
3. Uma interpretação fiel da Bíblia dá prioridade à Escritura sobre a tradição, presta atenção à cultura, volta à língua original no seu contexto, busca a coerência e segue uma abordagem canônica centrada em Cristo; e faz isso com abertura espiritual e sabedoria prática (Apêndice 1).
4. A aplicação desses métodos leva às conclusões deste livro, a saber, que a posição complementarista e a igualitária estão, cada uma, em parte certas e em parte erradas.
5. Se os cristãos puderem se aproximar mais nessas questões, isso agradará ao Senhor e fortalecerá o serviço da igreja como sal e luz num mundo confuso e ferido.

Resumo do capítulo 2: Marido e esposa, homens e mulheres: 1 Coríntios 7

1. Embora 1 Coríntios 7 se destaque como o tratamento mais longo do casamento no Novo Testamento e contenha a única menção explícita da autoridade de um marido no Novo Testamento, a passagem tende a ser ignorada ou minimizada nas análises complementaristas.
2. A visão de mundo de Paulo é centrada em Cristo. A criação continua à vista, mas a redenção e a nova criação estão em primeiro plano. Sua visão do casamento leva em conta que o Messias veio e que o fim está à vista. Isso relativiza todas as circunstâncias presentes da vida dos crentes; em comparação com o que há de vir, elas se tornam sem importância. Nessa luz, ele recomenda o celibato e defende uma visão do casamento notavelmente igualitária.
3. Como Paulo ensina nos versículos 3-5, marido e esposa têm a mesma autoridade. Ele rejeita decisões unilaterais. Uma liderança do marido entendida como autoridade unilateral sobre a esposa está em contradição direta com o ensino do apóstolo.
4. Os versículos 3-5 não podem, com razão, ser vistos como uma exceção especial, válida apenas para a relação sexual e a oração em comum, a uma autoridade unilateral do marido.

5. Até onde se pode perceber pelos versículos 1-16, 25-28 e 32-40, Paulo prevê uma igualdade completa nas relações pessoais entre homens e mulheres. Se Paulo acreditasse numa autoridade hierárquica e unilateral do marido sobre a esposa, pareceria inexplicável que ele tivesse escrito essas palavras.
6. Isso não significa que Paulo seja um igualitário no sentido moderno. Ele não convoca o indivíduo a fazer valer os seus direitos no casamento; antes, convoca cada um dos parceiros, iguais em direitos, a submeter-se ao outro, em consonância com Romanos 12:10; Gálatas 5:13; Filipenses 2:3.

Resumo do capítulo 3: Hierarquias, submissão e amor: Colossenses 3 e Efésios 5

1. As cartas aos Colossenses e aos Efésios foram escritas mais ou menos na mesma época e destinavam-se a ser passadas de igreja em igreja; por isso é apropriado considerá-las em conjunto.
2. Paulo não rejeita hierarquias quando elas são apropriadas.
3. A palavra “submeter-se” (*hupotassō*) contém a ideia de estar abaixo de outra pessoa em posição. Mas a instrução de Paulo às esposas para que se submetam não pressupõe, por si só, uma hierarquia no casamento. Temos de decidir se ele quer dizer que as esposas devem submeter-se porque os maridos *têm* autoridade sobre elas, ou se quer dizer que as esposas devem comportar-se *como se* os maridos estivessem acima delas.
4. A submissão nas relações cristãs não significa prestar obediência inquestionável a outro ser humano. Não há nenhum dever cristão de seguir outro ser humano numa injustiça.
5. Na cultura do século I não havia uma visão uniforme do casamento, mas tipicamente o marido tinha autoridade unilateral sobre a esposa.
6. As instruções de Paulo às esposas para que se submetam e aos maridos para que amem são determinadas em parte por considerações práticas.
7. Paulo aprova a autoridade dos pais sobre os filhos, mas não a dos senhores de escravos sobre os escravos. Uma comparação das três relações na casa (esposa e marido, filho e pai, escravo e senhor) não prova que Paulo aprove uma autoridade unilateral do marido sobre a esposa.

Resumo do capítulo 4: O casamento retrata o Salvador: Efésios 5

1. O único casamento na consumação da nova criação será a união entre Cristo e o seu povo. Em Efésios 5, Paulo ensina que o casamento, na era presente, deve ser visto como um sinal que aponta para essa realidade. A maneira como marido e esposa se tratam deve ser entendida como parte daquilo que decorre de serem cheios do Espírito Santo para levar uma vida semelhante à de Cristo.
2. Paulo usa uma metáfora da “cabeça” para descrever tanto a relação de Cristo com a igreja quanto a vocação do marido no casamento. Em grego, essa não era uma metáfora fixa com um único significado; por isso o seu sentido tem de ser determinado pelo contexto. Em Efésios 1:21-23, a ênfase está provavelmente no senhorio de Cristo; em 4:13-16, na sua condição de Salvador. Quatro características mostram que Paulo aplica o segundo sentido ao marido. São elas: (a) a aposição de “cabeça da igreja” e “sendo este mesmo o salvador do corpo” em 5:23; (b) o tema da condição de

Salvador em Paulo em 5:25-33; (c) o seu uso de Gênesis em 5:31-32; e (d) a primeira palavra de 5:24 (*alla*, “mas”), que só se explica de modo adequado ao contexto se Paulo compara o marido a Cristo como Salvador, e não como Senhor.

3. O significado de o marido ser cabeça, tal como resulta da metáfora cabeça–corpo e da comparação entre Cristo e a igreja, consiste em que ele tem uma obrigação especial de autossacrifício amoroso pelo bem da esposa. Se o marido usa alguma coroa, é uma coroa de espinhos.
4. As esposas devem comportar-se como se os maridos fossem os seus senhores. Isso não significa que os maridos sejam os senhores das esposas. Como razões para a submissão da esposa, Paulo menciona o exemplo de Cristo e a reverência a ele (v. 1-2, 21-22), bem como a responsabilidade do marido de servir com autossacrifício (v. 22-23). Uma razão baseada numa autoridade unilateral do marido dada por Deus, ele não menciona.
5. A submissão que Paulo exige no versículo 21 é uma submissão voluntária e mútua dos crentes entre si. Os maridos não estão excluídos dela em relação às esposas.
6. No sentido limitado e especial explicado acima, Paulo distingue entre as responsabilidades dos maridos e das esposas. A visão igualitária que rejeita toda distinção clara de responsabilidades não está em consonância com o uso que Paulo faz da metáfora cabeça–corpo e com a comparação entre Cristo e a igreja.
7. Casamentos vividos segundo o modelo de Efésios 5 podem ilustrar de modo maravilhoso a humildade de Jesus Cristo e o seu amor sacrificial pela sua igreja.
8. Paulo parece prever uma liderança conjunta da casa e não prescreve como a responsabilidade pela família deve ser distribuída entre homens e mulheres.

Resumo do capítulo 5: Criação e vida: Gênesis 1-3 e além

1. A interpretação complementarista de Gênesis 1-3, que defende uma autoridade de liderança do homem, não encontra apoio explícito no texto bíblico. Ela se baseia em deduções que, na melhor das hipóteses, são incertas. Nenhuma delas decorre necessariamente do texto.
2. Ser homem ou mulher é um fato dado pela criação. A mulher é apresentada como criada para ser para o homem uma aliada forte. Isso aponta para uma distinção inequívoca entre homem e mulher.
3. O texto de Gênesis não define nem desenvolve essa distinção. Ele deixa aberta a possibilidade de que outras passagens da Escritura possam revelar responsabilidades na liderança. Mas não fundamenta nenhum domínio do homem. O domínio de um homem sobre sua esposa, tal como descrito em Gênesis 3:16, é apresentado como consequência negativa da Queda. Isso não é algo que devesse ser conscientemente mantido ou mesmo reforçado.
4. Não há nenhum texto no Antigo Testamento que diga que os maridos devem exercer autoridade sobre as esposas.
5. A Escritura não prescreve nenhuma distribuição determinada dos papéis de homem e mulher no cuidado da família. A descrição da mulher virtuosa em Provérbios 31, que tanto ganha o sustento quanto administra a casa, traça um quadro idealizado num determinado ambiente histórico e

cultural. As circunstâncias de vida, as capacidades e os dons das pessoas são diferentes. Considerar Provérbios 31 como prescrição obrigatória seria entender mal o texto.

6. O ensino sobre a criação não pode dar uma resposta definitiva à questão do casamento cristão, pois precisamos ir além da pergunta “Como Deus ordenou a criação original antes da Queda?” e perguntar também: “Qual é o propósito de Deus para os seres humanos redimidos?” e “Como devemos viver agora à luz desse propósito?”
7. A instituição do casamento em Gênesis 2:24 tem significado espiritual, porque aponta de antemão para a união de Cristo e a sua igreja (Efésios 5:31). Mesmo que a interpretação complementarista de Gênesis 1-3 fosse correta, não decorreria daí que, em Cristo, o homem deva dominar sobre a mulher. A redenção em Cristo leva os crentes adiante, para a nova criação, e não de volta ao tempo anterior à Queda.
8. Exemplos do Antigo Testamento em que mulheres lideram com a aprovação de Deus não podem ser conciliados com a existência de um princípio segundo o qual as mulheres jamais poderiam liderar homens ou exercer autoridade sobre eles.

Resumo do capítulo 6: Submissão e honra: 1 Pedro

1. A visão de vida de Pedro é centrada em Cristo. O exemplo do amor humilde e da submissão de nosso Senhor se destaca claramente na primeira carta de Pedro.
2. Nela Pedro discute como isso se aplica a diversas situações em que os crentes cristãos devem honrar os outros, entre elas também o casamento.
3. Entre as razões que Pedro dá para a submissão das esposas aos maridos estão: (a) ganhá-los; (b) um espírito manso agrada a Deus; e (c) o exemplo de mulheres santas do passado, como Sara. Ela ilustra de maneira maravilhosamente encorajadora a submissão a Deus – e, com isso, também ao marido – em circunstâncias adversas (3:1-6). As analogias que Pedro apresenta para a submissão das esposas são o chamado a todos os crentes para que se submetam (2:15-17), a instrução aos escravos para que se submetam até a senhores injustos (2:18-21) e o exemplo de Cristo, que se submeteu àqueles que injustamente lhe infligiram sofrimento (2:21-24). Entre as suas razões não está a de que o plano de Deus teria colocado os maridos numa posição de autoridade unilateral sobre as esposas. Se ele tivesse considerado isso verdadeiro, seria uma razão extremamente óbvia para mencionar. Em nenhum lugar da Bíblia há uma passagem que instrua os maridos a exercer autoridade unilateral sobre as esposas.
4. Os maridos devem comportar-se “igualmente”, com mansidão, e honrar as esposas (3:7). Isso aponta para uma submissão mútua.
5. Ser chamado herdeiro do Deus verdadeiro é a mais alta posição de honra possível. Homem e mulher são igualmente “herdeiros da graça da vida”. Com tradução exata, leitura cuidadosa e compreensão correta, 1 Pedro 3:1-7 não aprova nenhuma autoridade unilateral do homem sobre a mulher.
6. A cultura patriarcal abusou de 1 Pedro 3:1-7. Os maridos não deveriam coagir as esposas. Onde há violência doméstica, devem ser tomadas medidas para pôr fim a ela.

7. A submissão mútua nas relações cristãs é compatível com uma liderança apropriada. Liderança cristã na igreja não significa exercer coação violenta sobre outras pessoas. Onde a disciplina eclesial é necessária, a medida mais forte apropriada é a exclusão – e nada além disso.

Resumo do capítulo 7: Significados velados? 1 Coríntios 11

1. O versículo 1 Coríntios 11:3 é uma declaração de enquadramento, que está como título sobre a exposição de Paulo a respeito de orar e profetizar. Ele sustenta a sua argumentação.
2. O que Paulo quer dizer não pode ser esclarecido de modo seguro ou convincente com referência a nuances sutis da doutrina da Trindade.
3. Estudos de palavras mostram que “autoridade sobre” e “origem” são usos metafóricos possíveis de *kephalē* (cabeça). O uso linguístico em outras passagens não pode decidir qual sentido Paulo pretende neste versículo. Isso tem de ser apurado por meio de um exame do contexto.
4. A interpretação hierárquica, que vê a preocupação de Paulo na autoridade dos homens sobre as mulheres, não pode estar correta, porque contradiz o texto em oito pontos. Especialmente importante: a interpretação hierárquica torna necessário desconsiderar a função da declaração de enquadramento de Paulo, traduzir erroneamente o versículo 10 e supor que Paulo escreveu o versículo 11 às avessas.
5. No ambiente cultural determinante, o cabelo das mulheres normalmente ficava visível e não era escondido por um véu (cf. 1 Timóteo 2:9; 1 Pedro 3:3). Mas costumes pagãos em Corinto promoviam comportamento sexual desonroso, tanto heterossexual quanto homossexual, e isso era um problema para a igreja em Corinto. Cabelo comprido nos homens e, nas mulheres, cabelo comprido que caía solto, em vez de estar preso no alto da cabeça, indicavam ambos a disposição para tal comportamento.
6. Ler a passagem como se tratasse de véus causa várias dificuldades. Paulo escreve sobre a maneira de usar o cabelo, não sobre o uso de véu pelas mulheres. Traduzidos corretamente, os versículos 2-16 tratam do começo ao fim de penteados, não de véus.
7. A NIV traduz com razão *anēr* e *gunē*, em toda a passagem, por “homem” e “mulher”, respectivamente, e não por “marido” e “esposa”.

Resumo do capítulo 8: Cabelo que desonra: 1 Coríntios 11

1. Assim que reconhecemos que o motivo teológico de Paulo em 1 Coríntios 11:3 é a origem e que ele fala dos penteados daqueles que profetizam ou oram em voz alta na reunião de culto, constatamos que ele desenvolve uma argumentação contínua, lógica e coerente. Há pelo menos dez indícios de que uma interpretação no sentido de origem e de penteados capta essencialmente bem o que Paulo escreve. As objeções a uma interpretação no sentido de origem não convencem.
2. Paulo não se preocupa com o cabelo em si, mas com a mensagem desonrosa que os penteados dos coríntios transmitem. O comportamento deles deveria honrar os propósitos de Deus para homens e mulheres, tal como ensinados em Gênesis, e não parecer desonroso e contrário a esses propósitos. Importante neste contexto: desses propósitos faz parte o casamento fiel, monogâmico e heterossexual. Paulo enfatiza também a redenção em Cristo: embora homem e mulher sejam

distintos na criação por sua sexualidade, na redenção estão unidos no Senhor. Homens e mulheres dependem uns dos outros e precisam das contribuições uns dos outros. A oração e a profecia devem ser exercidas por homens e mulheres de modo que honrem a Deus, a origem tanto da criação quanto da redenção.

3. Paulo não diz nada nesta passagem sobre uma autoridade do homem sobre a mulher. Tampouco diz algo sobre certas tarefas de liderança e de ensino na igreja estarem reservadas aos homens. Se se quiser sustentar ideias de uma autoridade do homem sobre a mulher e de restrições ao ministério das mulheres, isso tem de ser feito com referência a outras passagens da Escritura.

Resumo do capítulo 9: Mulheres caladas? 1 Coríntios 14

1. Os versículos 34-35 formam uma unidade separada do versículo 33. O versículo 33 não deveria ser dividido em duas partes e ligado parcialmente ao versículo 34, como acontece em algumas traduções modernas.
2. O conteúdo desses dois versículos está em forte contradição com o contexto que os cerca. Essa contradição levanta questões de interpretação para as quais não se encontrou solução satisfatória.
3. Paulo parece dizer que o silêncio das mulheres é prescrito por um mandamento do Senhor Jesus. Esse é mais um enigma.
4. Como não há solução satisfatória para esses enigmas de interpretação, não podemos dizer o que pensar desses versículos. Em particular, não podemos avaliar se uma restrição à fala das mulheres, apoiada numa passagem não identificável do Antigo Testamento (v. 34) e em razões culturais (v. 35), deveria ou não valer para igrejas de outros tempos e culturas.

Resumo do capítulo 10: O silêncio acrescentado? 1 Coríntios 14

1. A fé de que a Sagrada Escritura, na forma em que foi originalmente dada, é revelação de Deus obriga os estudiosos cristãos a fazer o possível para que a igreja use cópias exatas e não trate erros de cópia ou alterações não autênticas como obrigatórios.
2. O texto que nas nossas Bíblias atuais aparece impresso como 1 Coríntios 14:34-35 provavelmente não é autêntico. A melhor explicação para o conjunto das evidências atualmente disponíveis é que alguém que não Paulo escreveu os versículos 34-35 na margem, como antiga nota marginal (glosa) ou como comentário. Copistas tomaram essa nota marginal, por engano, como parte da carta original e a incorporaram ao texto principal, mas estavam inseguros quanto ao lugar em que deveriam inseri-la. Inseriram-na em dois lugares diferentes (uns depois do v. 33, outros depois do v. 40).
3. Essa explicação faz justiça a todas as evidências disponíveis, externas e internas. Ela não contradiz nenhuma evidência digna de crédito. Resolve todo problema histórico e interpretativo ligado a esses versículos, inclusive todas as características relevantes dos dados dos manuscritos. Nenhuma outra explicação cumpre esses critérios.

Resumo do capítulo 11: O ensino e 1 Timóteo 2: dificuldades

1. O propósito das instruções de Paulo na primeira carta a Timóteo é combater a heresia e a impiedade e promover a doutrina correta e a piedade em Cristo.
2. Há um debate sobre o significado da restrição que Paulo impõe às mulheres em 1 Timóteo 2:11-15. Entre as maiores dificuldades com que todos os intérpretes têm de lidar estão (a) o caráter lacunoso das nossas informações sobre a situação em Éfeso, (b) a incerteza quanto ao significado do raro verbo *authentēō* no versículo 12 e (c) a escrita condensada de Paulo na seção decisiva.
3. O debate sobre o significado da restrição de Paulo não é uma disputa entre uma interpretação absoluta e universal e uma interpretação condicionada e limitada. Ambos os lados reconhecem que a intenção de Paulo tem de ser limitada de alguma forma, para que seja compatível com a sua aprovação do ensino feito por mulheres. O que está em disputa é o tipo de limitação que ele pretendia.
4. Os igualitários propuseram que a restrição de Paulo no versículo 12 se limita a resolver um determinado problema passageiro em Éfeso. No entanto, tiveram dificuldade em encontrar uma explicação do que Paulo quer dizer que se ajuste tanto às evidências disponíveis sobre o que realmente acontecia em Éfeso quanto aos detalhes do que Paulo escreve. Apontei quatro perguntas difíceis que as interpretações igualitárias só com dificuldade conseguem responder.
5. Os complementaristas alegam que, no versículo 12, Paulo trata de quem ministra ensino com autoridade na igreja. Mas isso implica dificuldades sérias. Entre elas estão as seguintes:
 - • “Não permito” / “No momento não permito” seria uma maneira estranha de se expressar para estabelecer uma regra permanente, válida para todas as reuniões públicas da igreja, em todos os tempos e em todos os lugares. A restrição de Paulo se aplica a determinadas pessoas que estão sob a sua jurisdição. Essa forma de expressão não é usada em nenhum outro lugar da Bíblia para estabelecer uma regra permanente. Um princípio de validade geral só pode ser deduzido se se entender o versículo 13 como um apelo de Paulo a um princípio da criação.
 - • Paulo não diz claramente em lugar nenhum que a liderança da igreja local tem de ser reservada exclusivamente aos homens. Se Paulo, no versículo 12, quisesse preservar a autoridade de liderança dos homens, teria de ter proibido as mulheres também de falar profeticamente a homens; mas na primeira carta aos Coríntios ele o permitiu.
 - • A Sagrada Escritura não reconhece expressamente uma atividade especial de ensino com autoridade, distinta de outras atividades cristãs de ensino e atribuída a um determinado grupo de homens.
 - • Se Paulo realmente pensa (como afirmam os complementaristas) que Gênesis 2 ensina um princípio da criação de liderança masculina com autoridade, válido para a igreja, então esse princípio teria de valer para a vida inteira. Mas os próprios complementaristas contradizem isso, hesitando em aplicá-lo de modo tão amplo. A análise deles não fornece nenhuma explicação coerente de por que Paulo se apoia em Gênesis.
6. O debate chegou a um impasse. É necessário um novo começo. A maioria dos comentaristas de ambos os lados partiu do princípio de que Paulo, em 1 Timóteo 2, dá instruções especificamente para o comportamento nas reuniões públicas da igreja. Isso, porém, não se ajusta aos detalhes do

que Paulo escreve. Para sair do impasse, é preciso, em primeiro lugar, reconhecer que o capítulo 2 não está voltado para a reunião pública da igreja.

Resumo do capítulo 12: O ensino e 1 Timóteo 2: chaves a partir do contexto

1. Quatro chaves abrem o caminho para uma interpretação de 2:9-15 inteiramente ancorada no contexto literário e histórico. A primeira consiste em garantir que realmente leiamos esses versículos no contexto de 1:1–2:8. A segunda consiste em considerar em conjunto as duas seções mais longas sobre mulheres na primeira carta a Timóteo. Quando vemos o que se pode extrair de 5:3-16 sobre o contexto histórico, colocamo-nos mais na situação de Timóteo, o primeiro leitor da carta. Isso contribui consideravelmente para a nossa compreensão de 2:9-15. A terceira chave consistirá em apurar provisoriamente o significado de *authenteō* a partir do contexto e depois verificá-lo diante do leque de significados possíveis. A quarta chave consistirá em atentar para as placas indicadoras que Paulo coloca no versículo 15.
2. Informações sobre o pano de fundo histórico da igreja em Éfeso revelam um ambiente em que se praticavam artes mágicas e astrologia. Em sua carta, Paulo faz alusão à magia e a ideias astrológicas. Da heresia que circula em Éfeso fazem parte a feitiçaria e a astrologia. Resistir a essas influências é uma batalha espiritual contra os poderes invisíveis do mal.
3. Nos versículos 11-12, Paulo trata de determinadas mulheres abastadas cujo comportamento ímpio provoca as suas duras advertências nos versículos 9-10. Elas são ociosas. Vestem-se de modo indecente e com luxo esbanjador. Andam de casa em casa, cada uma à procura de um homem que satisfaça os seus desejos sexuais, e espalham heresia. Em vez disso, essas mulheres devem aprender a praticar boas obras, em completa submissão a Deus, e levar uma vida tranquila e piedosa. Essas mulheres estão sob a influência do mal. Parece que elas são as falsas mestras que ainda permaneceram na igreja e das quais Timóteo deve se ocupar. Ele precisa repreendê-las e cuidar para que nenhuma delas assuma o ofício de presbítera ou diaconisa na igreja antes de ter dado prova da sua vida renovada e do seu caráter transformado.

Resumo do capítulo 13: O ensino e 1 Timóteo 2: a argumentação de Paulo

1. Aplicando a terceira chave, *authenteō*, no contexto de 1 Timóteo 2:9-12, parece significar “subjugar”. Paulo está tratando do seguinte: “Não permito a uma falsa mestra, com roupas caras e indecorosas, sem decência e domínio próprio, que ensine e subjogue um homem: ela deve ficar quieta e reverente e aprender a comportar-se de acordo com a verdade, em completa submissão a Deus.”
2. Essa interpretação explica sem dificuldade por que Paulo, nos versículos 13-14, remete a Gênesis. Paulo reforça o que afirma nos versículos 11-12 recorrendo à primeira batalha espiritual relatada pela Escritura: ali uma mulher foi enganada por Satanás, de modo que aceitou um conhecimento proibido; ela ensinou erradamente um homem e o subjogou – com consequências terríveis.
3. Paulo escolhe essa palavra rara porque ela é usada no mesmo sentido na tradição astrológica; esta faz parte da heresia que as mulheres ricas espalham. A palavra também está associada à feitiçaria e à morte, o oposto da redenção.

4. Essa linha de interpretação esclarece o sentido do versículo 15, tradicionalmente considerado um versículo difícil. Ele fala da redenção operada pelo nascimento do Messias, com um olhar de soslaio para as crenças do culto de Ártemis.
5. Aplicando a quarta chave, vemos que Paulo coloca no versículo 15 duas placas indicadoras. Ele indica ao leitor que identifica “a mulher” dos versículos 11-12 (“ela será”, no v. 15) com “as mulheres” dos versículos 9-10 (“elas permanecerem”, no v. 15). Isso confirma que a instrução de Paulo nos versículos 11-12 deve referir-se às mulheres dos versículos 9-10. Além disso, ele usa um vocabulário incomum para estabelecer uma ligação linguística e temática marcante entre 2:15 (*teknogonia*) e 5:14 (*teknogoneō*). Isso confirma ainda que os leitores podem entender melhor o contexto se lerem as suas afirmações sobre mulheres no capítulo 2 ao lado das suas afirmações sobre mulheres no capítulo 5.
6. A interpretação acima se encaixa na linha de pensamento contínua e coerente de Paulo, que começa no capítulo 1 e percorre a carta inteira. Ela mostra como o capítulo 2 faz a transição para o capítulo 3. Além disso, responde às quatro perguntas difíceis sobre 2:12 que apontei acima, no capítulo 11.
7. A passagem de 1 Timóteo 2 não justifica nem uma proibição geral de ensinar para mulheres na igreja nem uma proibição geral de que mulheres exerçam autoridade na igreja.

Resumo do capítulo 14: Mulheres como líderes da igreja? Um panorama bíblico

1. Uma regra segundo a qual só homens podem liderar a igreja não pode ser justificada nem com 1 Coríntios 14:34-35 nem com 1 Timóteo 2:11-15.
2. O fato de Jesus ter escolhido doze homens judeus como apóstolos não determina quais requisitos valem para a liderança de uma igreja local.
3. No Antigo Testamento, o ensino estava em grande parte, mas não exclusivamente, a cargo dos sacerdotes. A função sacerdotal foi levada ao cumprimento por Jesus; e em Cristo todos os crentes são “sacerdotes”. Se se quiser equiparar o sacerdócio à liderança ou a uma tarefa de ensino, então as tarefas de liderança e de ensino estão agora potencialmente abertas a todo o povo de Deus, sem distinção de sexo.
4. Nos capítulos 4, 5, 7 e 8 examinamos concepções do “ser cabeça”. Efésios 5, Gênesis 1-3 e 1 Coríntios 11 não sustentam restrições ao ministério das mulheres.
5. Liderar a igreja e ensinar na igreja podem se sobrepor; mas são atividades diferentes. Uma proibição de ensinar para mulheres não provaria que mulheres não podem tornar-se presbíteras. Inversamente, a permissão para que mulheres ensinem não prova que elas possam tornar-se presbíteras.
6. As mulheres desempenhavam tarefas de destaque na igreja primitiva. Colaboravam de forma decisiva e eram vistas assim também por quem estava de fora. Mas isso não nos diz, em detalhe, se mulheres eram instaladas em posições reconhecidas de liderança nas igrejas locais.
7. É preciso cuidar para não superestimar nem subestimar as evidências do Novo Testamento sobre as atividades e os papéis das mulheres. Assim, por exemplo, não se pode provar que Febe ocupava

uma função de liderança numa igreja; por outro lado, podemos dizer com grande segurança que Júnia era uma apóstola missionária de destaque.

8. No Novo Testamento não encontramos mulheres mencionadas pelo nome que possam ser identificadas com certeza prática como presbíteras. O mesmo, porém, vale também para os homens, excetuando casos especiais (Pedro e João). Se ampliarmos a nossa busca para probabilidades, podemos identificar tanto homens quanto mulheres – a não ser que tenha havido uma proibição inequívoca do presbiterato para mulheres.
9. No contexto histórico e cultural do pensamento e da vida do Novo Testamento, não se teria partido do princípio geral de que só homens podiam ser presbíteros. Se os apóstolos pretendiam que as mulheres jamais participassem da liderança da igreja e servissem como presbíteras, teriam de tê-lo dito claramente, para dar orientação à igreja para o futuro. Mas as passagens que tratam de presbíteros ou líderes, como Atos 14:23; 1 Pedro 5:1-5; Hebreus 13:17, não contêm afirmações que restrinjam o presbiterato ou a liderança aos homens.

Resumo do capítulo 15: Mulheres como presbíteras? 1 Timóteo 3

1. As instruções mais detalhadas para a instalação de presbíteros encontram-se nas listas de requisitos para o presbiterato que Paulo estabelece (1 Timóteo 3:1-7; Tito 1:5-9). Ao contrário da impressão que a maioria das traduções inglesas dá, essas listas não contêm, no texto grego, nenhuma exclusão clara das mulheres. Estudiosos complementaristas renomados admitem isso. Essas passagens (especialmente 1 Timóteo 3) contêm indicações positivas de que mulheres podem cumprir os requisitos para “presbíteros”, no sentido em que o Novo Testamento usa esse termo.
2. A expressão idiomática “marido de uma só mulher”, que Paulo usa em 1 Timóteo 3:2 e Tito 1:6, visa à fidelidade à ética sexual cristã e deveria ser entendida de modo genérico, de forma que incluía também a “esposa de um só marido”.
3. Uma tarefa decisiva de presbíteros ou pastores consiste em serem guardiões do rebanho. Daí não decorre que só homens devam ser presbíteros ou pastores. Se entendermos “marido de uma só mulher” de modo genérico, todos os dezessete requisitos que Paulo enumera em 1 Timóteo 3:1-7 são qualidades e comportamentos que se encontram tanto em homens quanto em mulheres. A mesma característica atravessa a lista correspondente em Tito 1:5-9.
4. Em resumo: a Escritura não sustenta uma proibição geral de que mulheres se tornem presbíteras da igreja. Tampouco existe uma proibição de que mulheres exerçam qualquer outra tarefa na igreja local. A complementaridade (complemento mútuo) de homens e mulheres sugere que é vantajoso ter tanto homens quanto mulheres na liderança.
5. Nos capítulos 11 a 15 expliquei o que 1 Timóteo 2-3 significa para o ensino feito por mulheres e para mulheres no presbiterato. Essa explicação leva em conta as evidências disponíveis do Novo Testamento e as informações sobre o contexto histórico e cultural; tem uma simplicidade que dispensa especulações sem fundamento; e lança luz sobre outras áreas fora do foco imediato da nossa investigação. Essas três características dão motivo para confiar nela.

Resumo do capítulo 16: Fazer um balanço e aproximar-se uns dos outros

1. Os resultados obtidos nos capítulos 2 a 15 sustentam uma visão do casamento que não é hierárquica e é parcialmente complementarista; ao mesmo tempo, rejeitam toda proibição geral de que mulheres ensinem ou liderem nas igrejas.
2. O conceito de submissão deveria ser entendido no contexto do paradoxo cristão de humildade e igualdade. Todos os que pertencem ao povo de Deus são herdeiros com iguais direitos da sua graça superabundante. Por causa do exemplo de Jesus Cristo, a humildade está no centro da vida cristã.
3. Os nossos resultados não dependem de pressupostos sobre em que medida a criação ou a nova criação deveriam orientar o comportamento dos crentes. Mas eles se encaixam bem na situação presente, em que a criação (como pano de fundo) e a nova criação (como primeiro plano) se sobrepõem.
4. Os maridos são chamados a servir às esposas, em vez de dominá-las. Chamar mulheres para a liderança da igreja não contradiz a Sagrada Escritura. Não há motivo para temer que esses chamados possam levar a uma confusão entre os sexos.
5. Algumas interpretações ficam aquém porque o intérprete tinha expectativas baixas demais em relação à Escritura. Um estudo cuidadoso dos textos deveria levar a uma nova valorização dos autores bíblicos – para a glória de Deus.
6. Quando igrejas, associações de igrejas e outras organizações afirmam ser evangélicas, reconhecem com isso a obrigação de obedecer ao que o Novo Testamento diz sobre a unidade.
7. Atualmente há fraquezas em ambos os lados de um debate marcado pela mentalidade de trincheira. As divergências de interpretação exigem mais trabalho para se chegar à unidade.
8. Alegações de igualitários de que os complementaristas seriam movidos por motivos baixos deveriam ser abandonadas.
9. Os complementaristas precisam reorientar a sua compreensão do debate. Opiniões igualitárias sobre o casamento ou sobre o ministério das mulheres não levam ao liberalismo teológico. Entre crentes que reconhecem a autoridade da Bíblia, as questões decisivas não são questões de obediência à Escritura, mas questões de interpretação, a serem resolvidas com métodos ortodoxos. É hora de os complementaristas deixarem de afirmar que a oposição evangélica às interpretações complementaristas põe em risco a autoridade da Escritura ou a verdade do evangelho.
10. Jesus ora pela unidade daqueles que o seguirão (João 17:11,20-23), para que o mundo reconheça que o Pai o enviou. Numa visão de mundo centrada em Cristo, esse é um objetivo extremamente importante. A instrução apostólica de fazer todo o possível para preservar a unidade exige uma nova conversa com base no respeito mútuo. Quem assumiu posições opostas sobre a liderança ou o ministério das mulheres precisa reconhecer que essa não é uma questão central do evangelho; precisa examinar de novo os argumentos bíblicos, cuidar de aplicar apenas métodos sólidos de interpretação e, sobretudo, dar mais atenção e mais peso ao contexto e à linha de pensamento das passagens em questão. Enquanto isso, devemos acolher uns aos outros, como o Senhor acolheu a todos nós (Romanos 15:7).